

Executivo local anunciou, ontem, a liberação do funcionamento dos comércios e serviços segundo horário previsto em alvará. Medida também revoga toque de recolher e permite circulação de pessoas após 1h. Ibaneis Rocha espera 150 mil doses para vacinar jovens a partir de 16 anos

Flexibilização começa a valer na quarta-feira

» CIBELE MOREIRA
» SAMANTA SALLUM

Em meio à alta de casos da covid-19 e do avanço da variante Delta — responsável pelas infecções predominantes no Distrito Federal —, o governador Ibaneis Rocha (MDB) decidiu revogar mais medidas restritivas que evitavam o avanço da doença. Com as novas regras, que passam a valer na quarta-feira, ficam suspensos o toque de recolher e os horários específicos para funcionamento de estabelecimentos. A medida saiu em edição extra do *Diário Oficial* (DODF), ontem, e não trata de casas noturnas nem da lotação dos espaços. Shows continuam proibidos.

O novo decreto libera bares, restaurantes e demais comércios para funcionar no horário previsto nos respectivos alvarás. O documento também pôs fim ao horário limite para eventos como casamentos, batizados e festas de aniversário. Ao *Correio*, o governador afirmou que a decisão de flexibilizar resultou da diminuição da quantidade de leitos ocupados em unidades de terapia intensiva (UTIs) da rede pública, que gira em torno de 50% (leia abaixo). “Há uma folga nos hospitais. As pessoas estão se contaminando, mas como a vacinação está adiantada, elas não têm sido internadas. Diminuíram os casos graves”, ressaltou Ibaneis.

O chefe do Executivo local adiantou que há possibilidade de recebimento de mais imunizantes contra covid-19. “Falei com o ministro da Saúde (Marcelo Queiroga), e ele me informou que receberemos um reforço neste fim de semana. Não sei exatamente o número, mas foi sinalizado o envio. Pedi 150 mil doses”, declarou o governador. A nova remessa permitirá reduzir a faixa etária de imunização para pessoas de 15 e 16 anos.

Na quarta-feira, o DF recebeu 19,8 mil vacinas da Pfizer/BioNTech, para aplicação da segunda dose. Em coletiva da Secretaria de Saúde (SES-DF) ontem, representantes da pasta comentaram sobre a previsão de envio de 9,7 mil doses da Oxford/AstraZeneca à capital federal, também para o reforço. No entanto, até o fechamento desta edição, a pasta não confirmou a chegada do lote. Para hoje, o Executivo local aguarda mais 28 mil imunizantes, todos para dose 2.

A Secretaria de Saúde também comunicou que o estoque da Re-

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ocupação em unidades de terapia intensiva (UTIs) motivou liberações, mas especialista alerta para risco de contágio com mais pessoas em circulação

472.677

Casos confirmados

10.084

Vítimas da covid-19 no DF

1,07

Taxa de transmissão verificada ontem

30,4%

Varição da média móvel de casos em relação a 14 dias antes

4,11%

Varição da média móvel de mortes na comparação com mesmo período

de de Frio Central estava zerado para primeiras doses, ontem. Houve sinalização do cenário para o Ministério da Saúde, mas o órgão vai priorizar as unidades da Federação que não começaram o atendimento do público de 18 anos. Em 15 de setembro, o governo federal enviará mais imunizantes ao DF para primeira aplicação.

Movimentação

Em relação à ampliação dos horários, o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Beto Pinheiro, destacou que tem incentivado os empresários, funcionários e clientes do setor a se vacinar. “A situação da pandemia está bem mais controlada, em comparação a outros cenários que passamos. Temos casos ainda, mas muitos (pacientes) não precisam de internação, e isso é muito positivo. (A flexibilização) era um pedido que a categoria havia mandado para o governador em 25 de agosto. Entendemos que o momento atual permite isso, pois vai ajudar as empresas”, afirmou.

O presidente do Sindicato Patronal de Hotéis, Restaurantes,

Bares e Similares de Brasília (Sindhobar), Jael Antônio da Silva, calcula que a medida contemplará cerca de 10 mil estabelecimentos desse setor em todo o DF. “Vai trazer mais tranquilidade para os empresários, que não vão precisar mais expulsar os clientes quando der meia-noite. E, também, beneficiará a população, que poderá se deslocar para casa com mais calma sem o toque de recolher”, opina.

Na avaliação da infectologista Ana Helena Germoglio, a flexibilização de restrições e o comportamento da população tem se refletido na alta de registros dos últimos dois dias. “Temos a transmissão comunitária da Delta, e ela está espalhada. É de se esperar que tenhamos esse aumento de casos, até porque há uma transmissibilidade muito maior quando a comparamos com outras variantes. Juntando isso a uma flexibilização praticamente total das restrições que, antes, eram impostas, é de se esperar uma crescente de casos. Mas uma coisa boa que temos observado é a redução dos casos graves, e isso é fruto da vacinação”, ponderou.



Palavra de especialista

Necessidade de mais diagnósticos

O que acontece em relação à retomada de casos pode ser reflexo da variante Delta se aproximando, cada vez mais, das comunidades. Sabemos que ela tem circulado pelo Distrito Federal e pelo país. Ao mesmo tempo, o governo local tem relaxado as medidas de controle, permitindo adensamento (da população), e as pessoas não têm colaborado. Eu entendo a condição de quem está cansado desse ritmo, mas nós não temos grandes soluções. A principal ainda é a vacina, com duas doses para minimizar os danos (da doença). O que o governo pode fazer é garantir uma oferta maior de diagnósticos, além do que chamamos de rastreamento: identificar quem são as pessoas com suspeita de infecção, fazer contato com quem possa estar doente e pedir para que fiquem em casa, em quarentena.

Wildo Navegantes, professor de epidemiologia da Universidade de Brasília (UnB)

Surto deixa 37 infectados

O Lar dos Velhinhos Maria Madalena, no Núcleo Bandeirante, enfrenta um surto de covid-19 que acomete moradores e cinco funcionários. A administração do local contabilizou 32 idosos infectados, de um total de 92 recebidos pela instituição. A identificação do primeiro caso ocorreu em 25 de agosto. No último sábado, uma mulher de 79 anos morreu devido a complicações da doença. Até ontem, duas pessoas acolhidas pelo lar estavam hospitalizadas, e os integrantes da equipe permaneciam isolados em casa.

Cepa se torna predominante

O crescente registro de casos da variante Delta da covid-19 — identificada primeiro na Índia — desencadeou um cenário de transmissão comunitária. A característica desse tipo de contágio é a impossibilidade de rastrear a origem geográfica das infecções. A Secretaria de Saúde (SES-DF) confirmou que a cepa predomina após a divulgação do mais recente sequenciamento promovido pelo Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen-DF).

Os pesquisadores analisaram 91 amostras, das quais 60 tinham material genético da Delta; as 31 demais eram da variante Gama — registrada inicialmente em Manaus. Agora, a capital do país tem 241 casos confirmados da cepa com origem na Índia. Em relação às vítimas, o diretor de Vigilância Epidemiológica da SES-DF, Fabiano dos Anjos, afirmou que seis pessoas morreram no Distrito Federal, sendo uma delas moradora de Goiás. Entre os residentes do DF, duas pessoas eram de Ceilândia, uma do Guará, uma de Santa Maria e uma de Taguatinga.

Outra variante da covid-19 — batizada como Mu e identificada primeiro na Colômbia — tem preocupado especialistas e autoridades sanitárias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu comunicado para cobrar estudos e monitoramento da cepa, uma vez que ela pode ser resistente a vacinas. Contudo, Fabiano dos Anjos ressaltou que não há confirmação de casos no país. “O Ministério da Saúde lançou um alerta, e estamos com toda nossa relação de laboratórios fazendo esse monitoramento”, destacou o diretor.

Alta nas contaminações

Pelo segundo dia consecutivo, o Distrito Federal registrou recorde no número de novos casos da covid-19, em relação à média verificada nas últimas semanas, e ultrapassou mil confirmações da doença em um período de 24 horas. Ontem, a Secretaria de Saúde (SES-DF) registrou mais 1.021 notificações positivas. Na quarta-feira, esse número foi de 1.185. Com as atualizações, a quantidade de infecções pelo novo coronavírus subiu para 472.677. Desse total, 10.084 pessoas morreram devido às complicações da doença.

No boletim diário divulgado ontem, a pasta confirmou mais 22 mortes. Desde 16 de agosto, o total de vítimas não passava de 20. Para

integrantes da SES-DF, a imunização dos adultos tem possibilitado a queda do número de óbitos e de internações no Distrito Federal. “É importante dizer que, a partir do momento em que se avança com a vacinação, promovemos a proteção da população contra possíveis variantes que estejam circulando. Essa é a medida mais efetiva, principalmente quanto à gravidade (dos casos) e aos óbitos”, afirmou o diretor de Vigilância Epidemiológica da pasta, Fabiano dos Anjos.

A taxa de ocupação de leitos em unidades de terapia intensiva (UTIs) reservados para pacientes com covid-19 ficou em 58,14%, na noite de ontem, segundo a mais recente atualização divulgada pela

Secretaria de Saúde. Dos 173 leitos disponíveis, 54 estavam livres. Por outro lado, a lista de espera por vagas tinha 12 pessoas no aguardo.

Com o indicador de ocupação perto de 50%, o Executivo local tem desmobilizado leitos da rede pública para pessoas com covid-19 e remanejado as vagas e equipes para outros setores. Entre eles estão as das cirurgias eletivas, que conta com uma força-tarefa criada para ampliar os atendimentos. Além disso, o Pronto-Socorro do Hospital Regional da Asa Norte (Hran) — unidade de referência durante a pandemia — foi reaberto para receber outras demandas e terá mais 100 profissionais atuando em diversas especialidades da saúde.

Geovana Albuquerque/Agência Saúde DF



Em coletiva ontem, Secretaria de Saúde apresentou balanço de casos, da vacinação e medidas contra a covid-19